

Relatório de Emprego na Cadeia da Saúde Suplementar

Edição nº 11. Data-base: fev/18



Relatório de Emprego na Cadeia da Saúde Suplementar

SUMÁRIO

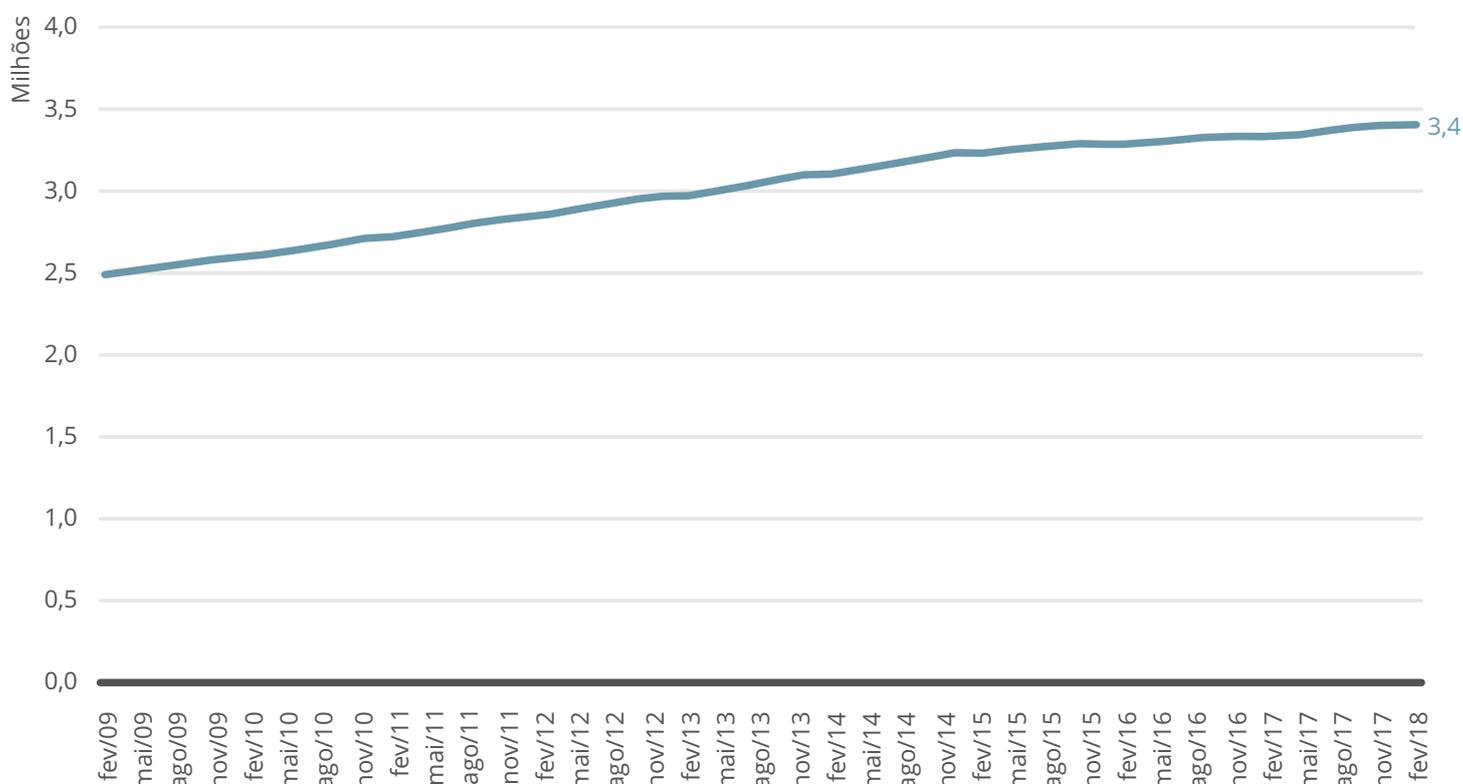
1. *ESTOQUE DE EMPREGO*
2. *EMPREGO SETORIAL*
3. *FLUXO DE EMPREGO*
4. *DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA*
5. *ÍNDICE DE EMPREGO*
6. *NOTA TÉCNICA*

1. ESTOQUE DE EMPREGO

Em fev/18, o número de pessoas empregadas na cadeia de saúde suplementar foi de 3,4 milhões (Gráfico 1), entre empregos diretos e indiretos, o que representa 8,0% do total da força de trabalho empregada no país. A mesma proporção observada em jan/18. O total de pessoas empregadas no setor é resultado de um aumento de 0,3% em relação a nov/17 (3 meses), o que representa um acréscimo de 9.099 postos de trabalho.

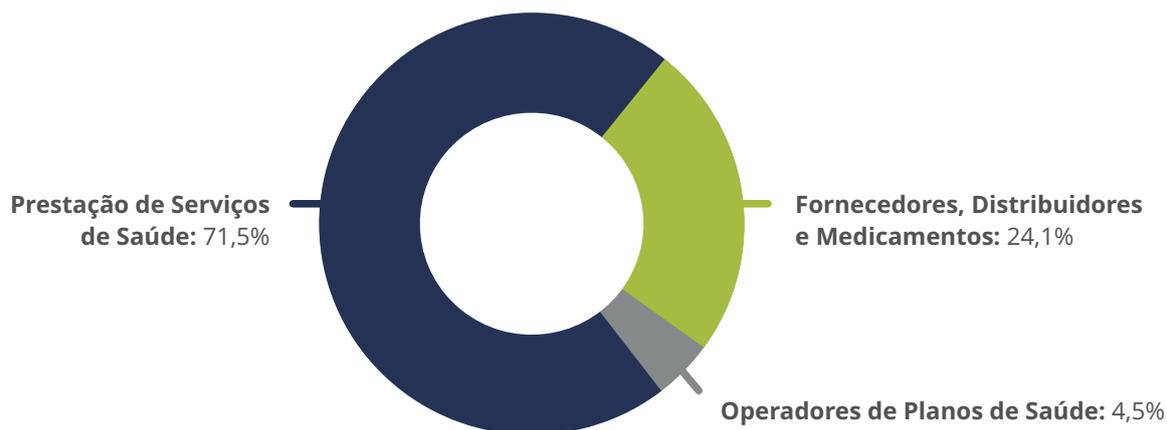
Na comparação de 12 meses, entre fev/17 e fev/18, o crescimento foi de 2,2%. Esse crescimento em 12 meses da cadeia da Saúde Suplementar destoa do comportamento do mercado de trabalho como um todo, pois nessa mesma comparação, o total de empregos formais na economia brasileira manteve a estabilidade com tendência para o crescimento, já que a variação de 0,1% representa um aumento de 20,8 mil vagas formais. Destaca-se que o total de pessoas empregadas na economia é de 42,9 milhões.

GRÁFICO 1: TOTAL ESTIMADO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DE SAÚDE SUPLEMENTAR DIRETA E INDIETAMENTE, FEV/09 A FEV/18.

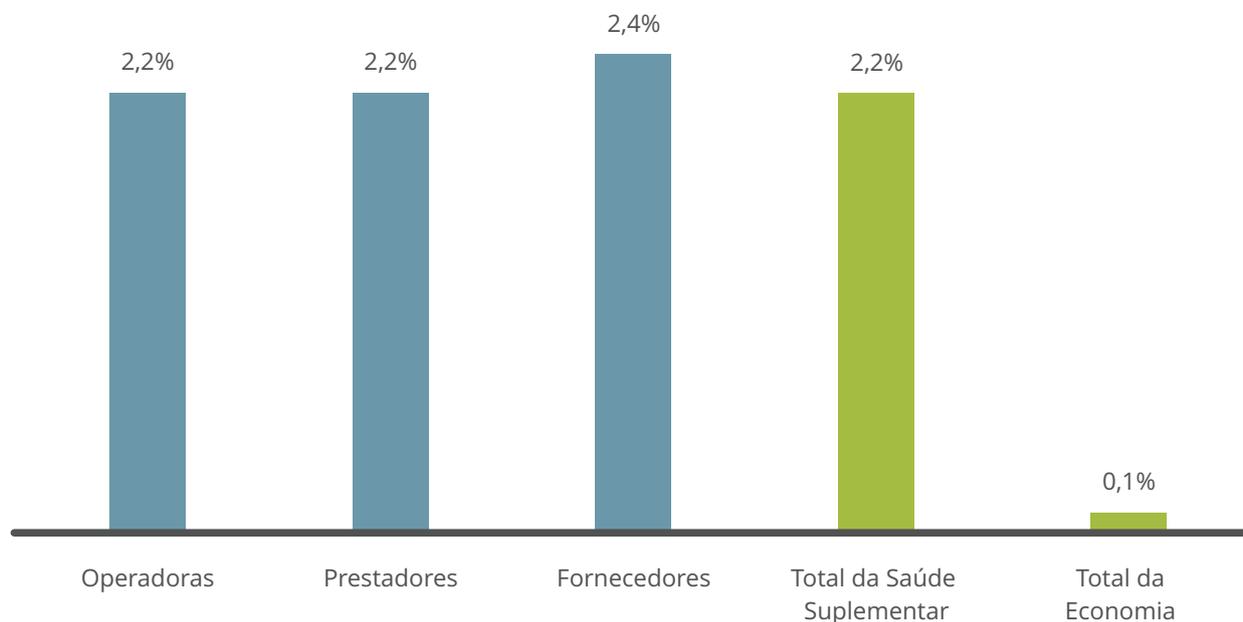


2. EMPREGO SETORIAL

Em fev/18, o subsetor que mais empregou na Cadeia da Saúde Suplementar foi o de Prestadores, que responde por 2,4 milhões de ocupações (Gráfico 2), o que representa 71,5% do total do emprego da Cadeia. O subsetor de Fornecedores empregou 823,1 mil pessoas ou 24,1% do emprego da Cadeia e as Operadoras empregaram 152,4 mil pessoas ou 4,5% do total.

GRÁFICO 2: PROPORÇÃO E NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NOS SUBSETORES DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR, FEV/18.

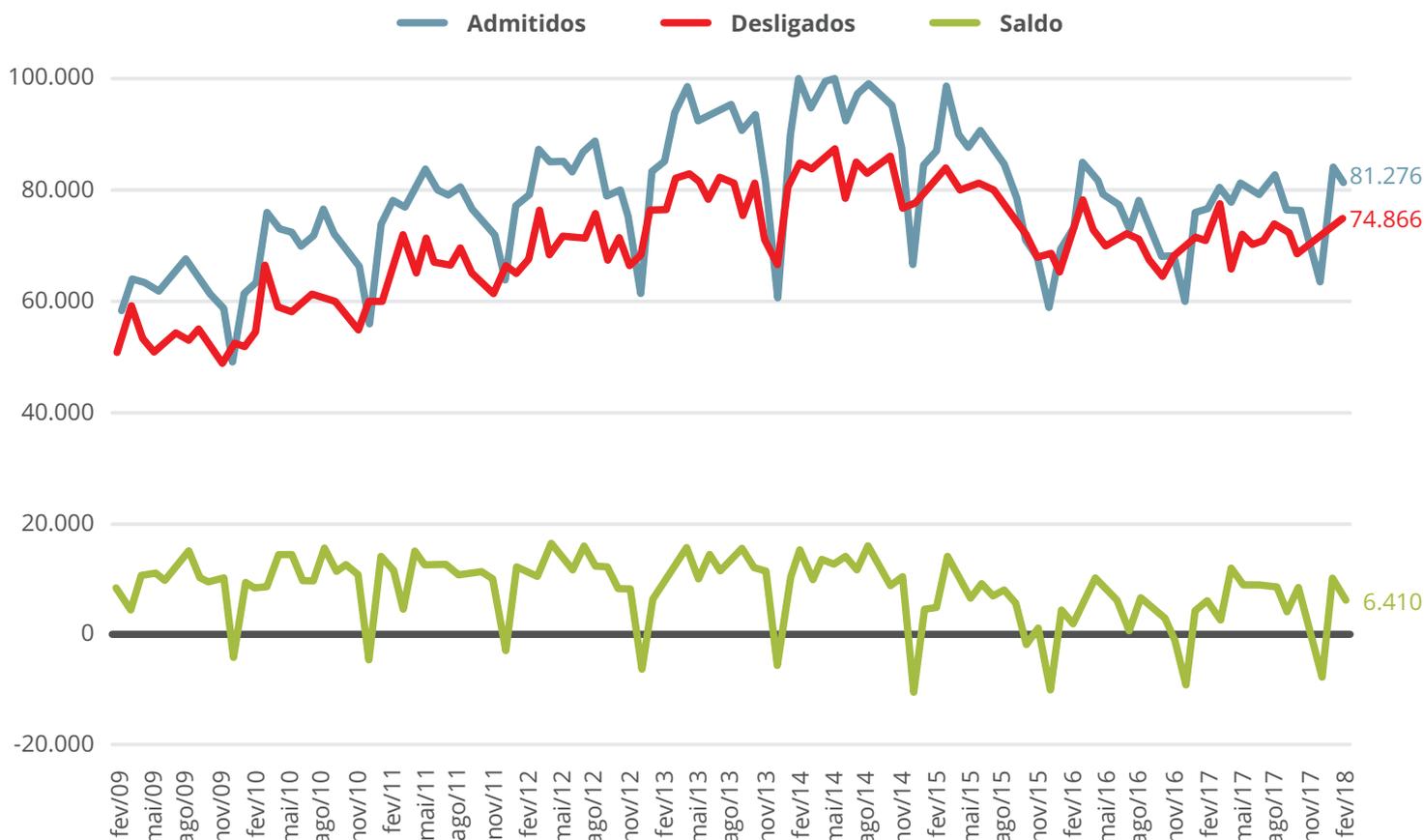
Como pode ser observado no Gráfico 3, no período de 12 meses compreendido entre fev/17 e fev/18, o emprego gerado pelos Fornecedores foi o que mais cresceu (2,4%), seguido por Prestadores (2,2%) e Operadoras (2,2%). Destaca-se que, nesse período, o total de empregos na economia teve uma certa estabilização (0,1%). Como observado nos relatórios anteriores, a cadeia da saúde suplementar mantém a contratação positiva enquanto que o mercado de trabalho total não demonstra o mesmo ritmo na comparação de 12 meses, no que diz respeito a empregos formais. Na economia, esse pequeno crescimento foi o primeiro desde janeiro de 2015.

GRÁFICO 3: TAXA DE CRESCIMENTO EM 12 MESES DO EMPREGO NOS SUBSETORES DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR E NA ECONOMIA, FEV/18.

3. FLUXO DE EMPREGO

Em fev/18 a Cadeia da Saúde Suplementar apresentou o saldo de contratações de 6.410 pessoas. No relatório de jan/18, este saldo havia sido de 10.636. O total de admissões em fev/18 foi de 81.276 pessoas e o de demissões foi de 74.866 pessoas. Na economia como um todo, o saldo foi positivo em fev/18 em 61.188 postos formais de trabalho.

GRÁFICO 4: FLUXO MENSAL DE EMPREGO NA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR (ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO) – FEV/08 A FEV/18.



O saldo da Cadeia Saúde Suplementar foi maior em fev/18 do que em fev/17. Nesse período o destaque vai para Operadoras e seguradoras de planos de saúde, cujo saldo se tornou positivo (Tabela 1). Na economia como um todo também houve crescimento do saldo devagas formais.

TABELA 1: SALDO ENTRE ADMITIDOS E DEMITIDOS NO SETOR DE SAÚDE SUPLEMENTAR E ECONOMIA E VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 12 MESES, FEV/17 E FEV/18.

SUBSETOR DA CADEIA	SALDO LÍQUIDO EM FEV/17	SALDO LÍQUIDO EM FEV/18
Operadoras	-229	342
Prestadores	5.161	5.222
Fornecedores	1.463	846
Total da Cadeia da Saúde Suplementar	6.395	6.410
Total da Economia	35.612	61.188

4. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Em fev/18 todas as regiões geográficas apresentaram saldo de contratação positivo na cadeia da saúde. O Sudeste foi a região que apresentou o maior saldo (2.588), e esse resultado foi impulsionado pelo resultado positivo de Prestadores (1.374) e Fornecedores (1.114) (Tabela 2). A região Norte foi a que apresentou o menor saldo (42). Com respeito à economia como um todo, houve uma redução do saldo em relação ao relatório anterior (61.188 em fev/18 contra 77.822 em jan/18). Esse resultado foi impactado pelo desempenho negativo da região Nordeste, sendo de -25.953.

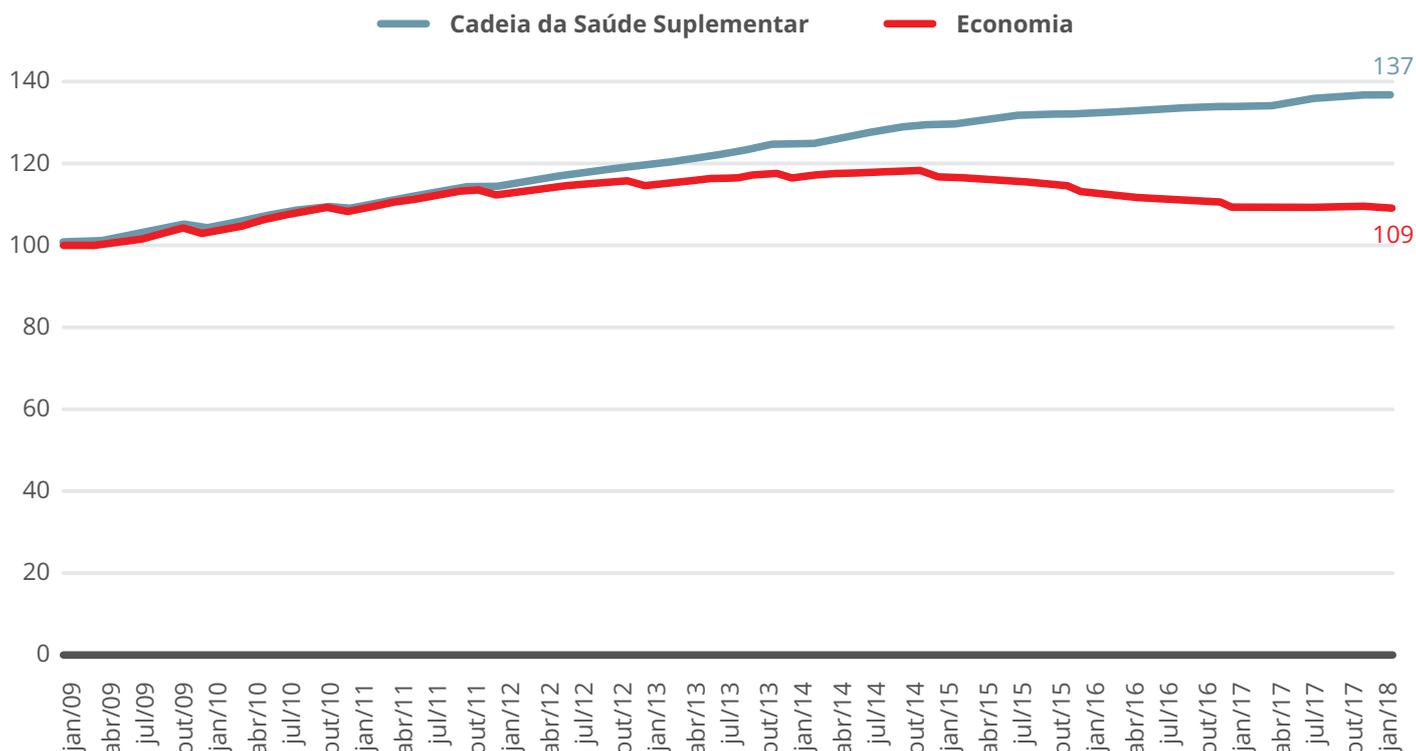
TABELA 2: SALDO DO EMPREGO NA SAÚDE SUPLEMENTAR POR REGIÃO E SUBSETOR, FEV/18.

REGIÃO	OPERADORAS	PRESTADORES	FORNECEDORES	TOTAL DA CADEIA DA SAÚDE	TOTAL DE ECONOMIA BRASILEIRA
NORTE	-13	145	-90	42	638
NORDESTE	21	1.238	-51	1.208	-25.953
CENTRO-OESTE	-18	773	78	833	14.407
SUDESTE	100	1.374	1.114	2.588	35.025
SUL	252	1.692	-205	1.739	37.071
BRASIL	342	5.222	846	6.410	61.188

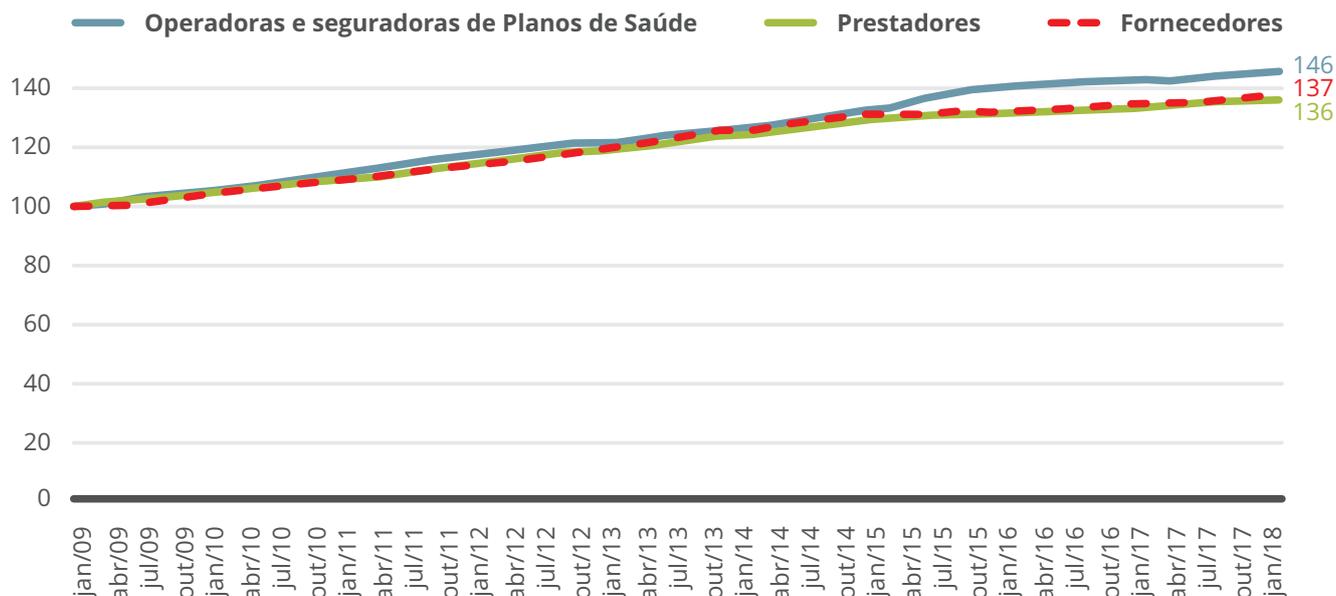
5. ÍNDICE DE EMPREGO

Com o intuito de tornar mais claro como o emprego na cadeia da Saúde Suplementar evolui ao longo dos anos, foi calculado um número-índice do estoque de pessoas empregadas, tendo como base o ano de 2009. Portanto, a análise da evolução tem por base o estoque de pessoas empregadas na cadeia de saúde suplementar em 2009 e os números-índices dos anos posteriores são sempre relativos ao valor do ano base.

Em fev/18 o número-índice do estoque de emprego na cadeia da saúde suplementar foi de 137, mantendo-se o mesmo de jan/18 (Gráfico 5). O número-índice da economia total manteve-se 109, como tem ocorrido desde dez/17. A análise do número-índice evidencia que, apesar da crise econômica, o estoque de pessoas empregadas na saúde suplementar tem conseguido manter a estabilidade (em relação a 2009, ano-base do índice).

GRÁFICO 5: NÚMERO-ÍNDICE DO ESTOQUE DE EMPREGO DA CADEIA DE SAÚDE SUPLEMENTAR E DA ECONOMIA, FEV/09 A FEV/18.

No Gráfico 6, observa-se que o subsetor de Operadoras ainda é o que tem apresentado o maior crescimento no estoque de emprego. Em fev/18 o índice de emprego aumentou para 146, superior à média do setor de saúde suplementar e ao da economia. O subsetor Prestadores manteve o índice em 136 e Fornecedores manteve em 137.

GRÁFICO 6: NÚMERO-ÍNDICE DO ESTOQUE DE EMPREGO DOS SUBSETORES DA CADEIA DE SAÚDE SUPLEMENTAR, FEV/09 A FEV/18.

6. NOTA TÉCNICA

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela Cadeia Produtiva da Saúde Suplementar. A metodologia utilizada é dividida em duas partes: (i) definição de cadeia da saúde suplementar e (ii) definição dos setores CNAE que compõem a cadeia da saúde suplementar para a estimação do emprego.

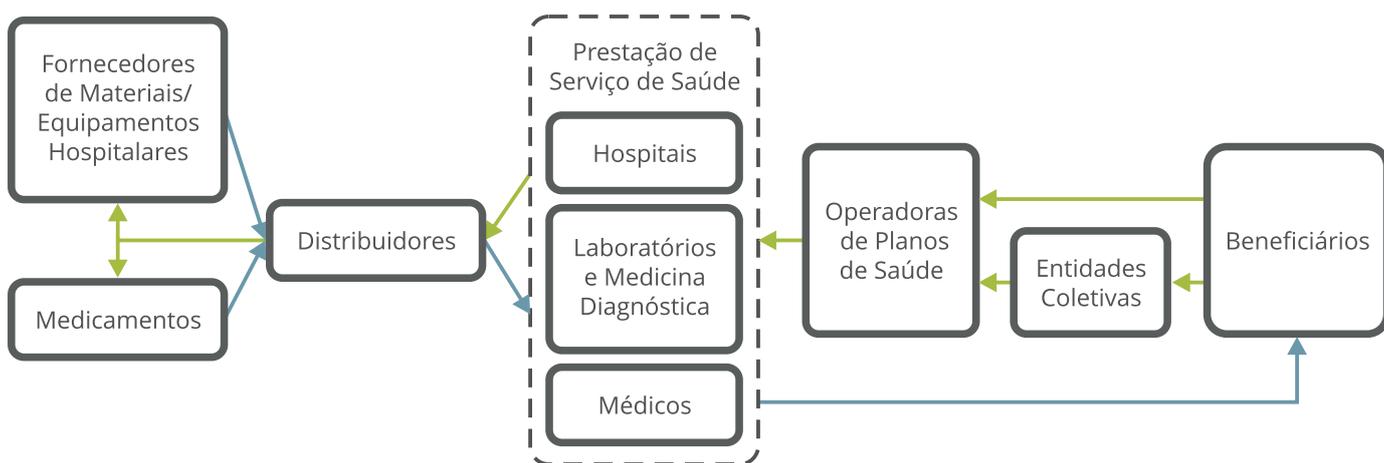
i. Definição de Cadeia da Saúde Suplementar

A cadeia é aqui definida como o conjunto de setores e agentes que se inter-relacionam no processo de fornecer atendimento à saúde dos beneficiários da Saúde Suplementar. A cadeia da saúde suplementar é composta da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos que entregam seus produtos por meios próprios ou distribuidores (ou apenas Fornecedores); (ii) pelos prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica, que recebem os insumos e serviços, criando a infraestrutura para atenção à saúde (ou apenas Prestadores); (iii) pelas Operadoras e Segura-

doras de Plano de Saúde (ou apenas Operadoras - OPS); e (iv) pelos pacientes que possuem acesso ao sistema por meio das OPS, ou seja, os beneficiários de planos de saúde. Deve-se fazer a ressalva de que o interesse deste relatório é avaliar o comportamento do mercado de trabalho nessa cadeia produtiva. Para tal, considera-se que a cadeia possui 3 componentes, pois excluem-se os beneficiários, já que esses são os agentes que utilizarão os produtos e serviços produzidos e fornecidos pelos demais agentes da cadeia. Uma esquematização da cadeia está demonstrada na Figura 1.

A partir da subdivisão da cadeia da saúde suplementar em Fornecedores, Prestadores e Operadoras, os dados de emprego foram coletados das bases de dados do Ministério do Trabalho (MTE), que são: a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Esses dados foram coletados considerando os setores CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) relacionados com cada componente da cadeia. Deve-se levar em conta que os dados do MTE se referem apenas aos empregos formais, ou seja, aqueles com carteira assinada.

FIGURA 1: MAPA DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR



ii. Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde Suplementar foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz "Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil". Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação

Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Como esse relatório estima toda a cadeia da saúde, considerando saúde pública e privada, fez-se necessário adaptar a definição das atividades econômicas para o conceito da cadeia da saúde suplementar. Para tanto, com o objetivo de fazer uma junção aproximação da cadeia do setor privado, são consideradas as atividades econômicas por natureza jurídica

para que se possa excluir os estabelecimentos públicos.

Logo, considerando a Cadeia da Saúde Suplementar definida na seção i., as atividades econômicas relacionadas estão sintetizadas na Tabela 3. O item “Profissionais em regulação da Saúde Suplementar” não é mensurado diretamente, mas por um cruzamento entre atividade econômica e ocupação.

TABELA 3: DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente
Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*
FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Produtos Farmoquímicos
Fabricação de Medicamentos para Uso Humano
Fabricação de Preparações Farmacêuticas
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar
Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
Comércio Varejista de Artigos de óptica
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
Planos de Saúde
Seguros de Saúde



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

Luiz Augusto Carneiro - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br

